

Correlação entre morfologia e funcionalidade em equinos da raça crioula submetidos às classificatórias ao freio de ouro

Tiago Marmentini, Sérgio Fernandes Ferreira, Jordana Meneguzzi Pereira, Natacha Drechmer, Jéssica Drechmer, Gustavo Antonio Gomes Ferreira, Stephany Roberta Todescatt, Iara Emanuela Lima Neckel

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: sergio.ferreira@ifc-concordia.edu.br

Pela importância do cavalo crioulo no cenário nacional e a relevância que a prova do Freio de Ouro possui para a raça, objetivou-se, com o estudo, correlacionar morfologia e funcionalidade dos equinos da raça crioula submetidos às classificatórias ao Freio de Ouro no ano de 2015. O trabalho foi desenvolvido a partir do banco de dados disponível no site oficial da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC, do ano de 2015, o qual é alimentado pelos resultados das classificatórias regionais. Participaram da avaliação dados de um total de 1775 animais, os quais foram agrupados em machos (935 animais) e fêmeas (820 animais). Uma vez agrupados os dados, utilizou-se o programa estatístico SAS (2000), correlacionando-se a nota de morfologia e a nota final do desempenho funcional. Os resultados foram similares tanto para os machos quanto para as fêmeas. Foi observada uma correlação positiva entre morfologia e funcionalidade com valor de 0.357 para machos e 0.338 para fêmeas (coeficiente de correlação de Pearson), no entanto o coeficiente de determinação foi baixo 0,13 e 0,11 para machos e fêmeas respectivamente, demonstrando baixa eficiência na seleção utilizando apenas esse método. Também foram calculadas a correlação entre morfologia e as etapas funcionais tendo como resultados 0.347 e 0.307 para andadura, 0.285 e 0.256 para figura, 0.324 e 0.315 para volta sobre patas e esbarradas, 0.267 e 0.247 para mangueira I, 0.253 e 0.258 para campo I, 0.292 e 0.295 para mangueira II, 0.294 e 0.263 para bayard e sarmento e 0.305 e 0.278 para campo II, resultados estes considerados medianos (0,3 à 0,6) e baixos (< 0,3). O baixo coeficiente de determinação aliado ao coeficiente de correlação avaliado, demonstra que é necessário desenvolver metodologias que possam incrementar os critérios de seleção quando a morfologia e a funcionalidade são buscadas em conjunto.

Palavras-chave: Correlação. Determinação. Seleção